

No deserto e entre vulcões

No quarto dia, nossa aventura mudaria completamente de forma. Dos ares urbanos de Lima, partimos para a região andina ao sul do país, mais precisamente a Arequipa, no meio do deserto e rodeada por vulcões. Depois de um voo de **pouco mais de uma hora**, chegamos à cidade branca, que recebe essa alcunha devido ao uso característico do sillar, uma rocha vulcânica de cor clara que pode ser vista nas fachadas das construções históricas por todo o centro da cidade.

Mas a marca maior da paisagem arequipeña são os três míticos vulcões que circulam a cidade: Misti, Chachani e Pichu Pichu. Segundo a lenda, o jovem Misti (o mais recente dos três vulcões) ficou apaixonado pela beleza de Chachani, mas ela, por sua vez, estava enamorada por Pichu Pichu, o mais antigo, que não retribuiu o amor da donzela. As lágrimas tristes de Chachani, na forma de chuva, formaram, então, a Laguna de Salinas, um lago salgado nos arredores de Arequipa.

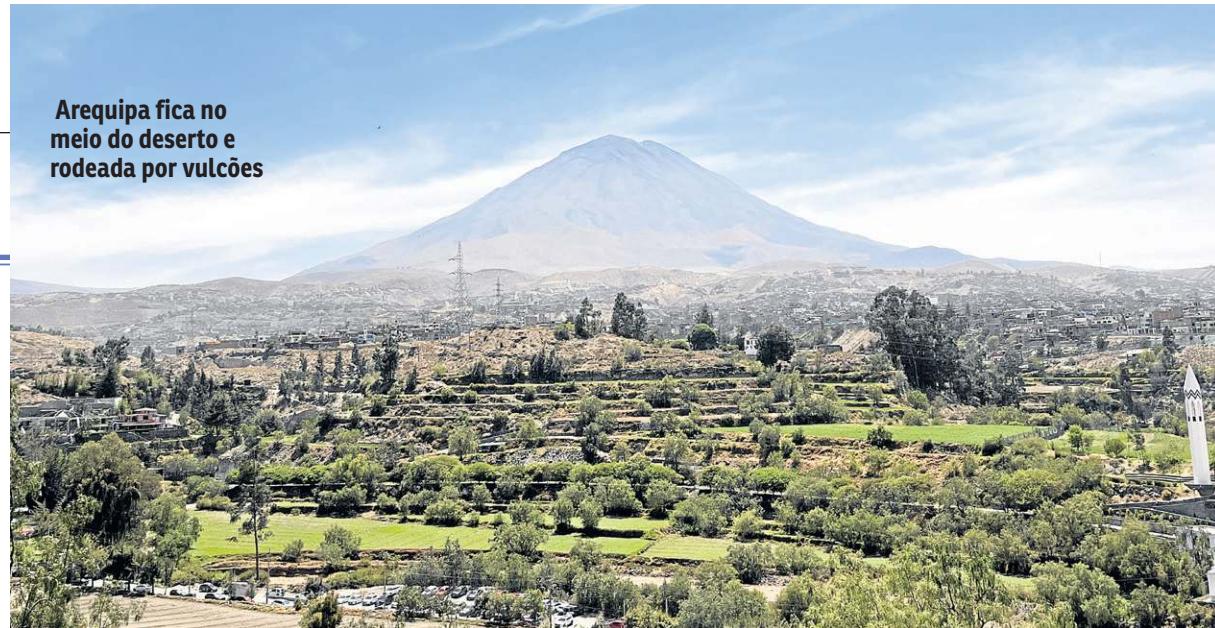
A região entre os três vulcões foi ocupada pelos espanhóis a partir de 1540, ainda no início da colonização, por ser um oásis no meio do deserto e por estar posicionada entre o litoral e os andes, em uma altitude intermediária de 2.300 metros acima do nível do mar. Arequipa é uma das três cidades peruanas protegidas pela Unesco, ao lado de Lima e Cusco.

Nossa primeira parada foi a Basílica Catedral de Arequipa, localizada na Plaza de Armas. Também construída com a pedra vulcânica branca, a Catedral resistiu, ao longo dos séculos, a incêndios, erupções vulcânicas e terremotos que chegaram a derrubar parte da estrutura. Ela abriga um dos maiores órgãos de tubo da América Latina, obra do artista belga François Bernard Loret, até hoje em funcionamento e tocado aos domingos.

Ao final do tour, chegamos ao terraço no topo da igreja, de onde se tem uma vista privilegiada de toda a cidade e dos vulcões que a rodeiam. Lá de cima, pensoi, vemos uma cidade árabe. A arquitetura espanhola teve grandes influências dos mouros, povos islâmicos do norte da África que invadiram a Península Ibérica na Idade Média. Misturada com a vegetação desértica, com a visão dos vulcões e com o ar seco, o que temos é uma paisagem que, guardadas as devidas particularidades, em muito poderia lembrar uma vila marroquina.

Aos domingos, a Plaza de Armas é palco de desfiles cívicos no quais marcham grupos escolares, bandas marciais e, às vezes, como no domingo em que estivemos na cidade, comunidades locais que exibem o Wititi, a tradicional dança do amor do Vale do Colca, nosso

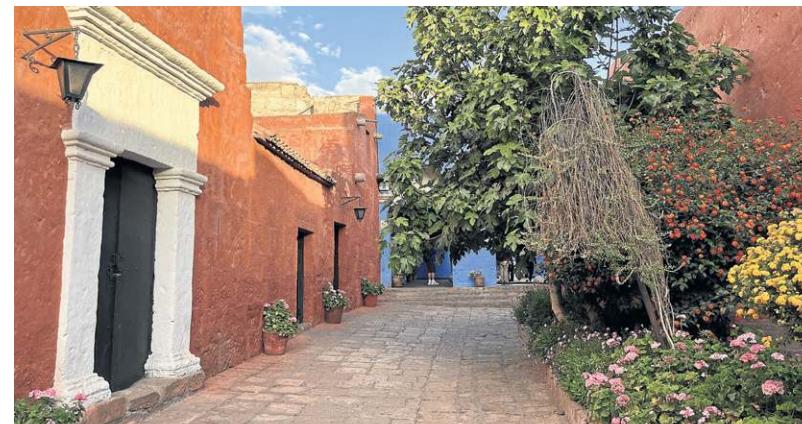
Arequipa fica no meio do deserto e rodeada por vulcões



De avião

A Latam conta com diversas opções de voos diretos para Lima, que partem de cinco aeroportos brasileiros: Brasília, Guarulhos (SP), Galeão (RJ), Curitiba e Porto Alegre. E a partir de dezembro, incluirá Florianópolis. A companhia ainda oferece uma ampla malha doméstica dentro do próprio Peru, com 20 rotas regulares internas que conectam as principais cidades turísticas, incluindo Arequipa e Cusco.

A imponente Catedral de Arequipa



Mosteiro de Santa Catarina da Siena é uma verdadeira vila labiríntica

próximo destino. Praticado desde o período das culturas pré-incaicas e considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, o Wititi é uma das principais manifestações folclóricas daquela região e está associada a cerimônias de celebração de colheitas e ritos de passagem para a vida adulta. Na dança, homens e mulheres vestem longos vestidos bordados, muito rebuscados e coloridos, além dos típicos chapéus da região andina e, em alguns casos, adornos para esconder o rosto.

Da praça, caminhamos para o Mosteiro de Santa Catarina da Siena — uma vila labiríntica no coração de Arequipa que, originalmente, ocupava uma área de 20 mil m². Ali, a partir de 1579, viviam centenas de freiras, monjas e donzelas religiosas. Apenas as filhas das

famílias mais abastadas da região podiam ingressar no convento, já que era necessário o pagamento de um dote que hoje seria equivalente a 250 mil dólares, um investimento almejado por muitos, uma vez que, além do prestígio de ter uma filha educada e dedicada a Deus, o dote garantia a salvação de toda a família no Juízo Final.

O mosteiro é dividido em diferentes praças, ligadas por ruelas estreitas, cujos muros podem ser pintados de tons terrosos alaranjados, azuis vivos e branco. Por essas ruelas, vemos lindos jardins floridos e passamos por diferentes capelas e pelas celas onde as freiras viviam na abstinência e na contemplação. Ali há grandes padarias, uma lavanderia a céu aberto, que utiliza a água canalizada de um rio, e um cemitério.